



Características dos Sistemas de Cultivos da Agricultura Familiar em São Gabriel da Cachoeira- Amazonas

Characteristics of Crop Systems Family Farming in São Gabriel da Cachoeira, Amazon State

Seção Temática: Sistema de Produção Agroecológica

Resumo

Esse trabalho foi desenvolvido com objetivo de caracterizar as práticas de agricultura familiar adotadas por oito agricultores residentes em quatro localidades distintas do município de São Gabriel da Cachoeira. O método de pesquisa usado foi o Estudo de Caso que adotou como ferramenta na pesquisa de campo um roteiro de entrevista como perguntas abertas e fechadas a fim de obter informações acerca da situação socioeconômica e produtiva dos agricultores familiares. Observou-se na pesquisa, que os agentes sociais adotam práticas tanto da agricultura tradicional como da agricultura convencional, como o uso de agrotóxicos e adubos químicos nos cultivos. Apesar da grande influência das técnicas da agricultura, dita “moderna”, ainda é muito presente na agricultura familiar local práticas ancestrais, dentre essas podemos citar o cultivo em miscelânea e uso sustentável dos recursos naturais como caça e a pesca, utilizadas somente como atividades para o auto sustento.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agroecologia; Agroecossistema e Sistema Agroflorestal.

Abstract: This work was developed with the objective of characterizing the family farming practices adopted by eight family farmers who live in four different regions of São Gabriel da Cachoeira city. The research method used was the case study; it was adopted as a tool for field research an interview script with opened and closed questions in order to obtain information about the productive and socioeconomic status of the family farmers. It was observed in the research that social agents adopt both, traditional agriculture and conventional agriculture practices, such as, the use of pesticides and chemical fertilizers in the beds of vegetables; those are part of a technology package adopted by agribusiness. Despite the strong influence of agricultural techniques, so-called "modern", it is still very present in the local family farming the ancestral practices. Among those we can mention the cultivation in miscellaneous and the sustainable use of natural resources such as hunting and fishing, used only as activities for self-sustenance.

Keywords: Family Agriculture; Agroecology; Agroforestry Systems and Agroecosystem.

Introdução

O presente trabalho caracterizou agroecossistemas de agricultores familiares do município de São Gabriel da Cachoeira e, ainda que, sejam considerados uma unidade de análise, é possível vermos a agricultura sob vários aspectos,



especialmente como espaços de exploração de recursos de base agroecológica, como considerarmos a forma como exploram os agroecossistemas, como manejam seus recursos naturais e suas relações sociais. Nesse contexto, a agroecologia é fundamental, pois se propõe a investigar e desenvolver a agricultura com enfoque sistêmico e interdisciplinar e considera a diversidade de “conhecimentos” existentes na Amazônia. Tendo o lado social como foco central, a agroecologia tenta compreender a complexidade da agricultura, desde a produção, considerando seus processos biológicos e tecnológicos e as relações sociais durante o processo. Basicamente durante a circulação dos bens produzidos até que cheguem ao consumidor, que intervém no fato de uma semente se transformar em um bem de consumo (ALTIERI, 1985; GLIESSMAN, 1997).

A agricultura na Amazônia é caracterizada pela “predominância da mão de obra familiar enquanto estratégia mesmo onde há a presença do trabalho contratado, e a busca incessante pelo acesso estável a terra como condicionante, ainda presente, na capacidade de reprodução da família” (LAMARCHE, 1998, p. 110). Para avaliar o padrão da Agricultura familiar local, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as práticas adotadas por oito agricultores residentes em quatro localidades diferentes do município de São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de São Gabriel da Cachoeira, que é considerado o terceiro maior Município do Brasil em extensão territorial, são 112.225 quilômetros quadrados correspondentes a 7, 18% da área total do Estado, dos quais de 80% são terras indígenas demarcadas e regularizadas (ALVES, 2007). O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso baseado em Yin (2005). Participaram da pesquisa agricultores familiares de quatro localidades diferentes como, Estrada do Aeroporto, Estrada da cachoeirinha, Estrada de Cucuí - BR 307 e uma na margem esquerda do Rio Negro. Antes da aplicação do questionário os agricultores assinaram um Termo de Consentimento Livres Esclarecido que fornecia informações da pesquisa, o objetivo o que autorizava o início de fazer a pesquisa nos sítios. O questionário socioeconômico continha perguntas abertas e fechadas, com perguntas apropriadas para obter dados para análise sistêmica, contendo informações como a) locais da pesquisa b) croquis dos sítios; c) uso da terra e o sistema de produção; e) cultivos de hortaliças; f) cultivos de plantas medicinais; g) criações de aves; criações de suínos; i) piscicultura e j) comercialização.

Resultados e discussões



Os agroecossistemas são denominados com o nome próprio do dono ou nome de Santo de sua devoção. Como parte integrante do questionário socioeconômico, os agricultores entrevistados confeccionaram o croqui de seus agroecossistemas, onde se pode observar o planejamento da área e a forma de uso do solo na instalação de seus cultivos. O uso da terra e o sistema de produção coincidiu com resultado da pesquisa em Itacoatiara/Am, onde se verificou que o uso da terra é determinado por padrões tradicionais: a agricultura de corte e queima e é executada basicamente pela família. Além disso, conservam-se as relações tradicionais de trabalho como o mutirão. O mutirão é uma relação de trabalho coletivo, onde participam além da família, os vizinhos (LOURENÇO, 2013). Nas áreas de cultivos pesquisados, geralmente fazem o cultivo de ciclo curto como mandioca (*Manihot succulenta*), cará (*Dioscorea alata*), ciclo médio banana (*Musa spp.*) e abacaxi (*Ananas comosus*) e ciclo longo pupunha (*Bactris gasipaes*) e tucumã (*Astrocaryum aculeatum*).

O preparo da área de cultivos é por meio de corte e queima, adotando o sistema de pousio por um período de um a 5 anos para a terra “descansar”. As áreas cultivadas são de pequenas extensões, geralmente de dois a quatro hectares, cujo processo de trabalho segue as seguintes etapas: roçagem, isto é, corte e vegetação rasteira, usando o terçado; derruba das árvores, com uso do machado; queima, coivara, plantio, capina e finalmente a colheita, que confirma o descrito por Almeida e Maneschy (2001, pag. 437)

Os sistemas de cultivo são plantio solteiro ou policultivos. Dentro os produtos de maior importância econômica podemos citar a mandioca e a banana. No sítio Maçarico observou-se o sistema de plantio solteiro de mandioca. No sítio Paraná localizado na estrada do Aeroporto, a mandioca está plantada juntamente com a banana e abacaxi na mesma área, ou seja, está plantada em consórcio. Os oito agricultores entrevistados adotam esse último sistema de cultivo. Com o sistema de policultivo e cobertura morta, o solo pode ter uma continuidade no ciclo de nutrientes e manter uma adubação contínua no seu solo. Apenas dois entrevistados trabalham no cultivo das hortaliças como o Sítio Vitalino, localizado na Estrada da Cachoeirinha e o Sítio Paraná, localizado na Estrada do Aeroporto. As hortaliças são destinadas para a comercialização na sede do município.

A diversidade de plantas medicinais também é significativa encontrando uma diversidade de espécies cultivadas como: Alfavaca (*Ocimum basilicum*), Arruda (*Ruta graveolens*), Boa noite/bom dia, Capim Santo (*Cytopogon citratus*), Cipó Alho (*Adenocalymma alliaceum*), Crista de Galo (*Celosia argêntea*), Erva cidreira (*Melissa officinalis*), Gergelim (*Sesamum indicum*), Hortelã (*Menta piperita*), Mangarataia (*Zinziber officinalis*), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), Sacaca (*Croton cajucara*), Uirapuru (*Chyphorhinus*) e Vim-de-cá (*Alpinia mutans*).



Os animais criados são de pequeno porte (aves) e médio porte (suíno). As criações das aves são semi-intensivo deixando as aves nos galinheiros. Durante o dia as aves são soltas para andar no ambiente do sítio e a noite é presa em pequenos galinheiros. A alimentação é fornecida por meio de rações industrializadas. Em relações aos suínos, muitos são criados soltos nos sítios e outros ficam confinados em pocilgas. A alimentação dos suínos é à base de restos de alimentos, provenientes dos resíduos da alimentação de vizinho ou próprio Agricultor. Embora, não comercializem o produto, o sistema criação de barragem em pequena escala de tambaqui (*Colossoma macroponum*) e a tilápia (*tilapia rendalli*) criado no lago. Recebendo alimentação industrializada em forma de ração.

A comercialização dos produtos é vendida na feira da sede do município, para os comerciantes locais e na beira do porto conhecido porto Beira Rio. Os agricultores dão seu próprio preço de venda quanto é vendido por comerciantes ou atravessadores, mas utilizam na feira da sede do município a tabela de preço. Onde a renda de ganho é de um salário mínimo. A venda do produtos mais comercializados pelos os agricultores são: 14% é a da criação animal, 25% é das hortaliças, Mandioca 8% e a banana com 67%.

O sítio Maçarico é o que mais comercializa os subprodutos da mandioca como a goma, a farinha, o beijú e o tucupí. A banana é vendida por todos os agricultores entrevistados. Assim como a banana, o abacaxi, o tucumã, o cupuaçu, a pupunha e o mapati conhecido como a cucura foram mais citadas. Outras frutíferas que foram citadas são comercializadas apenas nos períodos de safras. A criação de aves e suíno, como Sítio Vitalino, Sítio IWIPITERÁ e sítio Paraná, só faz a venda desses animais quando aumenta quantidade de animais.

Conclusões

Foi possível perceber que a agricultura praticada pelos agricultores entrevistados ainda é de base agroecológica, pois é perceptível na sua forma de lidar com a terra o respeito com a natureza e com a vida. Em sua busca por melhorias nas condições de produção, eles manejam seus agroecossistemas de acordo com os recursos disponíveis tirando sua renda do trabalho digno que é o de produzir alimento e manter a biodiversidade e agrobiodiversidade. A pesquisa foi importante para demonstrar que, a agricultura capitalista baseada na adoção de pacotes tecnológicos da revolução verde cada vez se reinventa e procura chegar até nos lugares mais longínquos do Brasil, mas mesmo assim, temos exemplo de resistência a esse modelo com agricultores que continuam a usar práticas de baixo impacto e mantendo relações sociais importantes de trabalho.

Agradecimentos



Aos agricultores que fizeram parte da minha pesquisa.
Ao Grupo de Pesquisa em Agroecologia da Amazônia.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Marineide Pereira de e MANESCHY, Maria Cristina. **Pesca e Lavoura: espaço de complementariedade.** In FERREIRA, Mary (Org). *Os saberes e poderes das mulheres: a construção do gênero.* São Luís: Edufma/Núcleo Interdisciplinar de estudos e pesquisas Mulheres, Cidadania e Relações de Gênero. Salvador: Redor, 2001.

ALTIERI, M.A. **Agroecologia: bases científicas de la agricultura alternativa.** Valparaíso: CETAL, 1985 (existe edição inglesa em Boulder: Westview Press, 1987).

ALVES, Edimar César. **São Gabriel da Cachoeira- sua saga, sua história/ Edmar César Alves.** –Goiânia: Kelps, 2007.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecology: researching the basis for sustainable agriculture.** New York: Verlang, 1997.

LAMARCHE, H. (Org). **A agricultura familiar: comparação internacional.** 2. Ed. Campinas: Unicamp, v2, 1998. 348p.

LOURENÇO, F. S. et al. Ambiente e agricultura: uso da terra pela agricultura familiar e modificações na paisagem no município de Itacoatiara. In: NODA, S. et al. (Org.). **Agricultura Familiar no Amazonas: assessoramento participativo.** 1 ed., v. 2, Manaus, NETNO NERUA, 2013, p. 91-116.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Tradução: Daniel Grassi. 3. Ed. Porto Alegre: Brookman, 2005. 212 p.